



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

CONFIGURANDO UMA CIDADE UNIVERSITÁRIA: HISTÓRIA, CONCEITO, PERFIL E CARACTERÍSTICAS DE CIDADES UNIVERSITÁRIAS¹

Fabiana Perrut de Melo Giroldo²

Reinaldo dos Santos³

Resumo: Este artigo busca analisar o surgimento das Universidades durante a Idade Média, marco na evolução de toda a sociedade, e que teve seu surgimento e expansão através de escolas bem sucedidas de origem religiosas. Bem como a configuração da cidade universitária e sua história dentro da educação inserida pela Igreja. Conta com pesquisa bibliográfica analisando sua origem histórica, sua origem, conceito, perfil e características de cidades universitárias, tal como transformações durante o seu surgimento, o fortalecimento sócio-econômico da cidade representada, expansão do saber e garantia de evolução ou não dessas cidades.

PALAVRAS - CHAVE: universidades. cidades universitárias. Idade Média.

Abstract: This article analyzes the beginning of universities during the Middle Ages, a milestone in the evolution of the whole society, which and has its emergence and expansion through successful schools of religious origin, as well as the configuration of the campus and its history within education inserted by the Church. It is supported by bibliographical research and analyzes the historicity, origin, concept, profile and characteristics of university towns. Its transformations during its emergence in the Middle Ages and the socio economic strengthening of the city represented, expansion of knowledge and the guarantee of evolution, or not, of these cities.

KEYWORDS: university. university cities. Middle Ages.

¹ Artigo elaborado como resultado de Pesquisa de Iniciação Científica com bolsa do CNPq/PIBIC/UFGD, junto ao Curso de Pedagogia da FAED/UFGD, em 2013-2014, sob a orientação do Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.

² Aluna de graduação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFGD. E-mail: fabianagirolodo@hotmail.com

³ Doutor em Sociologia pela Unesp e Pós-Doutor em Educação pela USP, Professor Associado de Fundamentos da Educação da UFGD. E-mail: reinaldosantos@ufgd.edu.br



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Introdução

Ao se falar em Universidade ou em Cidades Universitárias, não temos noção de todo o contexto histórico inserido. Durante a análise histórica encontraremos alguns documentos, segundo alguns autores, nem tão precisos, mas é possível se ter uma base de como tudo surgiu. O que é importante ressaltar, é que a educação pode trazer de benefícios e melhorias até os séculos atuais. Essa pesquisa é baseada a partir do período da Idade Média, abordando o surgimento das primeiras universidades e cidades universitárias a partir do período medieval, época na qual ocorrem eventos grandiosos e transformações sociais do mundo ocidental e que constituiu o início da civilização moderna. Qual a relação de interação que essas instituições provocaram nesse período e onde se instalaram, os conflitos gerados, e ocorridos nessa época de grandes disputas. A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica teórica que contara com leituras teóricas e metodológicas sobre pesquisa histórica, história cultural e história da educação.

A análise foi feita de maneira mais focada no surgimento das Universidades, a configuração das cidades e a influência da Igreja, não será focado em detalhes específicos de toda a época. Será possível ver neste artigo a estrutura que leva as Universidades atuais e suas cidades a se tornarem os grandes centros de estudo e desenvolvimento, e o que lhes é oferecido com toda essa explosão de conhecimento.

A História é a ciência dos fatos passados da humanidade. A interpretação desses fatos vale-se de todos os conhecimentos atualmente disponíveis, mas depende fundamentalmente dos documentos que proporcionam a visão dos acontecimentos e cujo conteúdo não pode ser extrapolado, assim, exige a título de preceito metodológico básico, que analisem acontecimentos ou fatos no quadro local e ambiental, na situação cultural e nas circunstâncias em que se deram ou ocorreram (NUNES, 1979, p. 14-15).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Antes de se chegar aos termos cidades, universidades e toda a essa organização, passou-se por movimentos transformadores de opinião e de nomenclaturas. O termo universidade só começou a ser usado em latim e ser aplicado e a algumas escolas durante o século XIII. Não se tem datas exatas para o surgimento das universidades, ao contrário das cidades que sempre existiram, mas eram apenas colônias, vilas entre outras nomenclaturas, *Universitas* surge em vários momentos, é designado para a associação, corporação de ofícios, ou para colégios. Muitas universidades surgiram por iniciativa dos reis que as fundavam com intuítos políticos: promover a própria terra, beneficiar os súditos e evitar a intromissão dos políticos estrangeiros (NUNES, 1979, p. 219).

Era encargo da Igreja a criação de novas Universidades, somente ela possuía tal poder, a aprovação ou não de novas estruturas era feita pelos papas. A Igreja como monopólio, exercia um poder inquestionável para com o conhecimento a ser ofertado, pois queria cada vez mais o aumento da sua clientela, seu objetivo era a sabedoria, concedida apenas para a necessidade de compreensão das sagradas escrituras, pois não queria ver suas forças prejudicadas. É onde ocorrem diversos conflitos de interesses, entre reis e a igreja. Mas as mudanças não cessam, pois até mesmo a igreja sofre influências de configuração, de funcionamento, onde passa a ser mais uma igreja de juristas do que igreja de teólogos. A teologia como veremos, não é o principal curso durante os séculos XIV e XV. As principais Universidades acabam dando origem ao desencadeamento e surgimento de novas universidades que se espalham por toda a Europa.

1 O surgimento das cidades

O conceito de cidade que encontramos no dicionário refere a uma povoação de primeira categoria em um país; no Brasil, toda sede de município, qualquer que seja a sua importância. As cidades e os grandes centros que temos hoje é fruto de uma história repleta de acontecimentos ocorridos em determinadas épocas passadas. Através do



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

estudo realizado podemos notar a grande importância que as Universidades trouxeram para as cidades. Elas surgem da necessidade, a de sobrevivência, que com o passar do tempo vai ficando cada vez mais inevitável, pois se tratam de modificações climáticas forçando uma vivência diferenciada; outra é que passa-se a produzir seu próprio alimento também gerado por uma necessidade, gerando uma estratégia de se fixar em locais que lhes proporcione tais acomodações, e aos poucos começam a formar aglomerações.

A Idade Média foi um divisor de águas para toda a evolução existente, ocorreram fenômenos que influenciaram essa evolução, e a partir disso começa a se definir uma ordem social da civilização. As cidades passam a ser o alvo de grande parte dessa evolução, pois as Universidades acabam sendo a partir do final do século XI indissociáveis as cidades. Segundo Verger (190) uma das consequências desse desenvolvimento das cidades foi o desenvolvimento demográfico do Ocidente, onde extraíam dos campos vizinhos o aumento da sua população, pois ofereciam progressos demográficos, melhoria das técnicas agrícolas, e o abrandamento das obrigações senhoriais. Essas atuais cidades, do século XII, eram diferentes das antigas vilas, pois comportavam um número maior de pessoas, oferecendo mais qualidade de vida, situavam-se aos arredores de castelos e grandes estabelecimentos monásticos, pois lhes eram oferecidas melhores condições econômicas, sociais e políticas.

As cidades não aparecem de uma hora para outra, há indícios de que existiram situadas por poucos habitantes rodeados de muralhas que ficava sob a ordem de um chefe militar, administrativo ou religioso. E com o desenvolvimento cada vez maior das cidades, a clientela começa a aumentar, necessitando cada vez mais de matéria prima, surgindo a divisão do trabalho, a formação dos ofícios, tornando visível a vinculação profissional, tanto comerciais como artesanais, com isso começa a modificação das estruturas econômicas e sociais do Ocidente. Surgiram diversas profissões e as cidades então se tornam corporações, onde os que exerciam a mesma função se associam para se defenderem, lhes proporcionando uma igualdade entre os mais afortunados, ligando o



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

homem ao seu senhor. Essa relação era provida de uma segurança, onde as obrigações eram previamente discutidas e publicadas em estatutos. A cidade então se tornava sinônimo de liberdade, fugindo da antiga formação feudal.

Com todo esse crescimento, havia também os que não aprovavam tanto essa evolução, como os contemporâneos que seguiam o exemplo de São Bernardo e autores do século XII, que defendiam a ordem feudal. Pois o agrupamento de tantos homens, e as condições de vida, proporcionavam o enriquecimento material, intelectual e espiritual. As cidades eram o orgulho de seus habitantes; onde os burgueses conservavam seus poderes, os soberanos imprimiam sua marca e os pobres se sentiam em segurança. Conforme atingiam uma certa importância, esforçavam-se por obter mais autonomia, como garantias jurídicas, físicas e militares para seus habitantes. As transformações das cidades se refletem então nas escolas, tanto no ponto de vista pedagógico como na organização e no seu papel dentro da sociedade. O crescimento escolar dentro das cidades era tanto, que havia bairros que se transformavam em bairro das escolas, pois começaram a se multiplicar por toda parte.

Um homem cuja profissão seja escrever ou ensinar – e de preferência ambas as coisas ao mesmo tempo – um homem que profissionalmente tenha actividade de professor e de sábio, em suma intelectual, esse homem só aparece com as cidades (LE GOFF, 1984, p. 12).

Antes dos intelectuais, não havia uma especialização definida, o servo prestava serviço de agricultor a artesão, o proprietário cuidava de toda a administração, não havia uma definição. A grande concentração de mestres e alunos era tão grande que fora necessário a criação de cada vez mais escolas. A necessidade de convivência humana, de estar com o outro, estabelece a diferença urbana, a urbanidade como assim mesmo diz Jacques LE GOFF (1999).

A Idade Média criou a beleza artística urbana, dando origem a um novo urbanismo. [...] a cidade da Idade Média não tem a nossa preocupação para com a conservação, ela demonstra um belo otimismo (LE GOFF, 1999, p. 119).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Observa-se então, que há realmente uma busca de que a população se desloque para as cidades, e bem no século XIII há uma maior preocupação com a qualidade de vida. A cidade começa a se tornar atrativa, é vista como um lugar oposto ao campo, um lugar de educação, cultura, bons costumes, elegância, mais precisamente em Roma.

Imagem 1: A Cidade de Mari, na Mesopotâmia, foi uma das primeiras cidades com viticultura documentada por escrito.



Fonte: <http://www.vinetowinecircle.com/historia/primeiro-descrito/2014>.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Imagem2: Reprodução da cidade de Ur, aproximadamente 16.000 m²



Fonte: <http://historia7keditfundamental.jimdo.com/un-2-as-primeiras-cidades/painel-6-primeiras-cidades-e-primeiros-imp%C3%A9rios/> 2014.

2 Surgimento das Universidades

Durante muitos séculos pode-se notar as mudanças na sociedade. A forma como se apresenta hoje e sua funcionalidade lembra muito a sociedade antiga, como a hierarquia no poder, alguns costumes, sua funcionalidade e suas intenções, mas o mais interessante é o que fez realizar essa transformação. Então podemos dizer que durante a Idade Média e até o seu final acontecimentos importantes levam a transformações sociais



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

do mundo ocidental como o aparecimento das Universidades no século XIII, resultando assim o início da civilização moderna. É então no século XIII exceto por Bolonha nascida no século XII, destaca como um século repleto de aspectos extraordinários, foi também a época de ouro das universidades segundo NUNES (1979), pois neste século se organizaram as Universidades de Paris, Oxford e Salamanca, as primeiras e as mais importantes.

Não se tem com exatidão as datas em que surgem as Universidades, mas é fato que surgiram do desenvolvimento de grandes e importantes escolas pré-existentes, no qual estavam inteiramente ligadas a igreja, tanto nas matérias ensinadas quanto na sua organização, todas tinham vínculos ao um grande estabelecimento religioso, mosteiro, catedral ou colegiada.

Em primeiro lugar, nossa documentação é muito insuficiente. Ela consiste, sobretudo, em textos oficiais, privilégios reais e bulas pontifícias, destinadas a confirmar os direitos e as franquias da universidade; portanto, geralmente apenas sancionavam, ulteriormente, situações de fato; não criaram a universidade, mas apenas confirmaram instituições nascidas “espontaneamente” do desenvolvimento das escolas, da tomada de consciência dos mestres, de seus esforços para se unirem numa corporação autônoma (VERGER, 1990, p.31-32).

O que se pode afirmar com certeza, que a multiplicação de conhecimento cultural e do saber durante o século XII muito se deve a grande quantidade de obras traduzidas postos a disposição dos mestres e dos alunos e indissociável do renascimento das cidades. Contudo esses grandes centros de traduções não deram origem a escolas importantes. Os tradutores foram os grandes pioneiros desse desenvolvimento, pois buscavam com exatidão traduzir de maneira mais próxima ao original, um grande tradutor de destaque foi Pedro o Venerável, que foi a procura de reunir o maior número de recursos para ajudar nas traduções, reunindo árabes e tradutores cristãos.

Indubitavelmente, a nova instituição pedagógica medieval formou-se em consequência do desenvolvimento das escolas episcopais, dos novos métodos didáticos, do aumento do saber em virtude das traduções das



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

obras gregas e árabes, da proteção dada ao ensino por papas e príncipes, mas o fator essencial para a sua gênese, *einwesntlicherFactor*, como diz Deniflea propósito das escolas de Paris e Bolonha, foi o caráter corporativo que assumiram as escolas de Artes, Direito, Teologia e Medicina (NUNES, 1979, p. 212).

Os livros são objetos que mudam bastante conforme as necessidades. Os antigos livros eram pesados, suas folhas eram grossas, o que os tornava impossíveis de se transportar para estudos. Com o aumento dos tradutores, e a necessidade de utilização, a quantidade de livros ofertados aumenta, o que possibilita uma mudança extraordinária. Ele passa a ser atualizado conforme o contexto inserido, ligado a um contexto técnico, social e econômico inteiramente novo. Mas ainda assim, é um artigo de luxo, poucos têm acesso a este material, na sua maioria são os nobres e mestres, alunos menos favorecidos acabavam tendo que se juntar aos mestres ou a alunos de famílias nobres, prestando serviços para obter acesso a esses livros.

O contexto social muda, surgem mais intelectuais. FRANCO JR (1992) também cita em seu livro reforçando a importância das escolas e Universidades que cumpriram um importante papel no crescimento demográfico de uma sociedade mais complexas sendo necessária atividades intelectuais.

O termo Universidade aparece durante o século XIII, tem sua origem no latim medieval *studium e universitas, studium*, que significa estabelecimento de ensino superior e *universitas* designava a organização corporativa. Isso ocorre já dentro de corporações que surgem dentro de pequenas cidades, que com a evolução e o apoio da igreja vão se estruturando cada vez mais. E como o século XIII é o século das corporações, é neste tempo que grupos que possuíam um ofício se juntam para se fortalecer e defender os interesses de sua classe, e a essas corporações existentes na cidade eram chamadas *universitas*.

O século XIII, tão extraordinário sob vários aspectos, foi também a época de ouro das universidades, pois exceto a de Bolonha nascida no



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

século XII, nele se organizaram as de Paris, Oxford e Salamanca, as primeiras e as mais importantes (NUNES, 1979, p. 219).

A partir de então começa se estruturar e realizar o aparecimento real das Universidades e um dos grandes surgimentos e o da Universidade de Bolonha, de origem de escolas leigas que prosperaram em algumas cidades da Itália do Norte, durante o século XI, essas escolas ministravam um ensino baseado nas Artes liberais, com algumas noções práticas de Direito. E juntamente com o ensino, essas escolas passaram por grandes transformações. Também no século XI já existiam escolas ativas em Paris, e que tiveram um desenvolvimento considerável, contando com a chegada e o sucesso de Abelardo, considerado o primeiro professor. Abelardo pertence à pequena nobreza, abandonou o ofício das armas e lançou-se nos estudos. Criador de idéias é conduzido a Paris, revelando seu caráter a necessidade de demolir ídolos.

[...] Pedro Abelardo, glória do meio parisiense, significou e deixou muito mais. É a primeira grande figura moderna de intelectual, dentro dos limites da modernidade do século XII. Abelardo é o primeiro professor (LE GOFF, 1984, p.38).

A estruturação das universidades realmente começa a tomar forma, e aparecem subdivisões ao longo do século XIII, pois segundo Verger (1990) havia quatro faculdades, as três faculdades superiores de Teologia, de Direito (canônico e civil) e de Medicina e as faculdades preparatórias de Artes, onde ensinavam artes liberais. Outras universidades, menos importantes que as de Paris e Bolonha surgiram no Ocidente antes de 1250, podendo chamar-se de primeira geração das universidades medievais. Como sistema organizacional, apareceram subdivisões ao longo do século XIII, as *faculdades* e as *nações*. As *faculdades* eram sobretudo divisões administrativas, as *nações* eram subdivisões que correspondiam ao desejo natural dos estudantes da mesma origem que se agrupavam para assegurar ajuda, fraternidade, etc. A função principal da Universidade seria então o estudo do saber como um “dom de Deus, a receber ou a transmitir com humildade” (OLIVEIRA, 1537-1771, P. 897).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A relação entre universidade e sociedade gera além do que já foi visto, uma movimentação geográfica, pois estudantes viviam em constante mudanças, eles freqüentavam muitas universidades, pois além de se ter compartilhado de uma língua universal que é o latim, ainda existia a troca de culturas. A exemplo disso, temos a grande circulação de livros e idéias dando uma importante contribuição cultural e social. E é claro que diante de tanta diferença entre culturas, o conflito seria inevitável. A importância de se freqüentar uma Universidade era tanta, que segundo Verger (1990) correspondia não somente uma vocação intelectual, mas a uma esperança de promoção social. Onde nobres ou camponeses ao ingressarem nas universidades, podiam servir a reis, tornar-se bispos ou pertencer a uma família do reino. Ao lado de estudantes ricos, havia os estudantes pobres, e o custo desses estudos eram relativamente altos, o que incluía a aquisição de livros, o aluguel, honorário de professores, locação de salas de aula, entre outras despesas. Para os estudantes ricos, isso não era problema, já que eram bancados por suas famílias. Já para os alunos pobres, era preciso usar de alguns artifícios para se manter nos estudos ser empregado de algum doutor ou estudante rico. Foi então que surgiram em algumas universidades colégios para acolher esses estudantes pobres, alguns até se organizavam para atividades onde recapitulavam o que havia estudado durante o dia.

Ainda, com o intuito de aperfeiçoar a formação dos clérigos, as autoridades papal, episcopal e régia estavam interessadas em cultivar o prestígio que as universidades européias tinham adquirido, e que permanecessem como grandes centros modeladores. É quando a universidade portuguesa abre suas portas por volta de 1288-1290.

Mesmo quando o poder episcopal colabora nas novas fundações, a iniciativa pertence quase sempre ao poder político, seja ele de reis, seja de príncipes territoriais, seja de comunas cidadinas (MATTOSO, 1290-1536, p.11).

Mas diante de tudo a universidade estava presente em muito mais na vida dos estudantes e dos mestres, pois a vida universitária era mais que intelectual, era onde os



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

estudantes eram mantidos por muito tempo fora de suas casas e de sua região, lidava muito com o físico de cada um, onde acabavam confusos sobre a idéia de pertencer ao um meio específico.

Como qualquer corporação, a universidade era não somente uma organização profissional mas também uma confraria religiosa. Assegurava ela o auxílio mútuo e fraterno dos membros, a assistência aos doentes e aos moribundos, o enterro dos mortos. Organizava culto dos santos padroeiros da universidade; universidades, nações, faculdades, colégios, todos tinham seus protetores (VERGER, 1990, p. 66).

Temos então até o século XIII, as mais importantes Universidades encontradas na Europa que são a de Bolonha, Paris, Oxford e Salamanca. A partir dos próximos séculos, XIV e XV, foi o período das fundações principescas, e mesmo essas universidades sendo criadas por príncipes, era necessário a aprovação papal. É quando então surge em 1290 a Universidade de Portugal, fundada por Nicolau IV à Universidade de Lisboa no reinado do rei Diniz. A Universidade Portuguesa abre suas portas no momento em ocorria uma crise social em toda Europa, quando estava para terminar o conflito entre D. Diniz e os bispos, que é claro afeta também todas as outras instituições. Passa pela guerra civil que dura quase até o final de um reinado e pela Peste Negra. Devido a essas circunstâncias segundo Verger (1990), o rei decide transferir a Universidade portuguesa para Coimbra, onde residia a família real.

Se as condições políticas e sociais não eram favoráveis à Universidade durante o reinado de Afonso IV, as condições demográficas devem ter sido ainda mais perturbadoras. Dez anos depois de instalada em Lisboa, teve de sofrer as devastadoras conseqüências da Peste Negra de 1348-1349 [...] (MATTOSO, 1290-1536, p. 308).

Por volta do século XV, é que a Universidade começa a ter um lugar “visível” na sociedade portuguesa e maiores indícios de maior estabilidade. Onde é possível constatar como a sociedade tinha nela confiança em sua função específica e compreendia seus objetivos. Encontram-se diversos relatos onde envolve D. Diniz, D.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Pedro, D. Afonso V e o infante D. Fernando, todos a favor a promoção das Universidades.

Numa escala de valores teórica, portanto, a importância da Universidade para a manutenção da fé e o exercício da justiça: confiava-se, em primeiro, no papel dos “sabedores” (MATTOSO, 1290-1536, p. 322).

Quando a Universidade é transferida de Lisboa para Coimbra, em Abril de 1537, levando consigo a jurisdição que detinha em Lisboa, e não está mais diretamente submetida à jurisdição e correição da autoridade episcopal, passando a ter um tribunal exclusivo para julgar as causas de caráter não pedagógico ou científico, e os membros das Universidades tinham privilégios nos quais se destacava os de natureza fiscal e a isenção de certos serviços a prestar ao município.

Alguns dos cargos existentes, era o de Reitor, que tinha um vasto poder, poder esse que transpassava os limites da Universidade, era feita uma eleição anual, no qual era preciso a indicação de três candidatos sendo um escolhido pelo poder régio. Outro cargo de destaque era o corregedor (conservador), eram juizes ordinários, entre outros temos também um representante na Câmara, um vereador que era colocado pelos estudantes que os representassem, evitando prejuízo dos escolares.

Para além da Universidade tomar parte nas deliberações camarárias, o Reitor, o Conservador, o meirinho e outras identidades possuíam jurisdição sobre espaços citadinos onde quer que se encontrassem escolares ou simples detentores dos privilégios universitários (OLIVEIRA, 1537-1771, p. 926).

Os estudantes, como já verificado anteriormente, possuem alguns poderes. Estes eram muito conhecidos por suas boas maneiras, cortesias no qual eram bem ensinados. Com isso, bastava um pequeno ato advindo desses estudantes, era considerado uma manifestação, marcando qualquer descortesia. Outro protesto realizado, era da *parede*, onde os manifestantes se recusavam a participar das aulas. Acabou tendo uma intervenção rigorosa do Reitor em 1671, onde seria descontado as ausências das aulas.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Uma delas, com efeito, ocorreu por volta de 1619, tendo os estudantes numa aula de Instituta, batido nas cadeiras. Dia de Santo Amaro. Os outros lentes colaboram, não dando aula (OLIVEIRA, 1537-1771, p. 931).

Por volta do final da Idade Média entre o século XIV e século XV as Universidades começam a passar por algumas transformações em sua configuração, como os privilégios, onde alguns permanecem, mas foram reduzidos pelos poderes públicos conforme aponta Verger (1990). Dentro da nova configuração ocorre um aumento considerável de leigos dentro das universidades, que acabavam sendo os mais numerosos também na conclusão dos estudos e seguiam carreiras totalmente leigas. Mas como essas instituições permaneciam da Igreja, a faculdade de Teologia era presença na maioria das Universidades. Mesmo seguindo carreira fora da Igreja, (como no caso dos juristas) era preciso manterem-se fiéis a vida de cristandade. Mas os concluintes em Teologia eram em pequeno número donde, entre as possíveis causas é o fato da duração, a dificuldade dos estudos teológicos e para alguns seria pela repetição das idéias e argumentos, o que se modifica no mesmo século.

Porém, as faculdades de Teologia também viram nascer, pelo menos no século XIV, doutrinas novas. A mais original foi a de Guilherme de Occam (antes de 1300-1349) que prolongava, mesmo criticando-a em vários pontos, a reflexão de João Duns Scot (1265-1308). Eram dois franciscanos ingleses que ensinaram em Oxford e em Paris (VERGER, 1990, p. 96).

Dentro desse contexto muitos universitários viam na Teologia uma forma de fazer parte ou até mesmo desempenhar um papel dentro do governo da Igreja.

3 Surgimento das cidades universitárias

O renascimento das cidades bem como sua organização e importância histórica acontece junto com a Idade Média, e a cada vez ocupando um lugar de prestígio entre



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

outras cidades, as sedes de Universidades. As Universidades acabam sendo consequência dessa organização e evolução.

As cruzadas, o aumento da população, as inovações tecnológicas dão ênfase a permanência na formação das cidades, se converte em um lugar ideal para o desenvolvimento de trabalhos, comércio e proteção para a população. População essa constituída dos mais diversos tipos, como nobres, eclesiásticos, comerciantes, artesãos, agricultores, onde tinham uma convivência pacífica. Esse fortalecimento urbano foi o meio propício para o surgimento das Universidades. Nas cidades em que se formam, as universidades manifestam, pelo número e qualidade dos seus membros, uma força que inquieta os demais poderes. (LE GOFF, 1984, P. 70).

Mas tinham tido também a ocasião de apreciar as vantagens que podiam trazer-lhes as universidades; às cidades que as acolhiam traziam prestígio e prosperidade; aos governos, podiam fornecer juristas qualificados e que, formados pelo estudo de Direito romano [...] (VERGER, 1990, p. 115).

As cidades necessitavam de novos habitantes, mas também precisavam manter uma ordem e uma qualidade em suas estruturas, por isso se tornam necessários eclesiásticos para guiar o número crescente de fiéis, já que as Universidades representavam um grande poder da Igreja Católica; necessitavam também de juristas para o número crescente de tribunais, funcionários para controlar a contabilidade dos mercadores.

Um exemplo de Universidade que trouxe grande desenvolvimento para a cidade é a Universidade de Paris, que surge através do desenvolvimento considerável das escolas vinculadas as catedrais no século XI. Como a demanda passa a ser insuficiente, os professores são instruídos a criarem escolas ao redor, que acabam crescendo cada vez mais e servindo de exemplo para as demais, a Universidade de Paris tem um amplo fornecimento de cursos, o que acaba atraindo estudantes da região e conta com o apoio do Clero, que apesar dos conflitos permanecem ligados.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Já no caso de Bolonha, a cidade praticamente ressurgiu por conta da Universidade, pois se encontrava em meio ao conflito de papas e imperadores.

É preciso não esquecer que a cidade de Bolonha esteve, do ponto de vista geográfico, no centro do conflito entre papas e imperadores, estando situada na província de Ravena,...]. O resultado foi o rápido enfraquecimento do poder imperial nessa cidade [...] (VERGER, 1990, p. 38).

A Universidade surge através de suas escolas, mas só resiste pela organização dos estudantes, que tomam frente para o desenvolvimento da mesma. O êxito é tanto que resulta na criação da Universidade de Pádua.

Com as transformações na relação entre universidade e Estado ocorridas ao longo dos séculos, Verger (1990) aponta que o aumento da demanda se torna necessário, e é aí que se torna evidente que as antigas universidades do XIII não bastam para satisfazê-la. E o Estado vê necessária a expansão das universidades. Com isso, as cidades se tornavam cada vez mais atrativas e convidativas. Com a autonomia em posse do Rei, só é possível a criação de corporações, e não mais a Igreja.

Quando a universidade tentou protestar, utilizando a velha arma da greve, o rei ameaçou processá-la por crime de lesa-majestade e a greve cessou logo (1499): foi essa a última tentativa desse tipo. Se os estudantes conservavam o essencial de seus privilégios individuais (isenções fiscais e militares), a universidade enquanto corporação perdera praticamente a autonomia (VERGER, 1990, p. 136).

É a partir do Renascimento, nos séculos XV e XVI, que os intelectuais conquistaram mais autonomia para criar alternativas a esse padrão de educação controlado pela Igreja, relacionando o Cristianismo com a filosofia. E em 1485 Henrique VII Tudor, concede o retorno de todos os privilégios da universidade em troca de uma respeitosa obediência. As Universidades passam então a se adaptar as necessidades das cidades. Isso tudo gerava uma troca, pois as Universidades beneficiavam aos habitantes, um orgulho na qual não poderiam gerar nenhum conflito ou agitação.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Até então, o ensino era ministrado em salas alugadas ou emprestadas, em conventos ou nas próprias casas dos professores. No século XV, a maioria das universidades preocupava-se em ter seus próprios prédios para suas reuniões e suas aulas.[...] Mas isso transformou também as próprias condições do ensino. Ministrado num ambiente majestoso, este tomou o cunho de uma cerimônia. Enquanto os estudantes estavam agora sentados em bancos (a primeira fila era às vezes reservada aos nobres), o professor, vestido com sua toga magistral [...] dava suas aulas como se fossem discursos de aparato (VERGER, 1990, p. 145-146).

Tornavam as cidades mais bonitas, luxuosas, com o surgimento de seus prédios e bibliotecas. Mas isso só foi possível a partir de 1430. Quando vinha a falecer um professor, a cidade toda ficava de luto e monumentos eram erguidos em sua memória.

Considerações Finais

Por intermédio das pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível chegar à conclusão de que a configuração das cidades e das universidades de hoje, muito se deve aos eventos ocorridos durante a Idade Média, como foi possível verificar no decorrer deste artigo. Mais do que a busca por respostas, foi possível a constatação da importância, da relevância do tema, onde historiadores renomados contribuíram com suas pesquisas e levantamentos de que a Universidade foi e é importante para o desenvolvimento social, cultural de uma cidade.

A evolução da sociedade juntamente com a busca por melhores condições de vida levou a população a um patamar superior. Os agrupamentos de pessoas, foram se tornando cada vez mais inevitáveis, a procura por segurança e alimentação foram um dos enfoques dessa necessidade passando a evoluir conforme foi preciso. Como foi abordado no texto, nessas primeiras civilizações começam a surgir ofícios e a essas pessoas que desempenhavam esses ofícios procuram se agrupar para a busca do fortalecimento, possibilitando exercer suas habilidades, essas são as primeiras associações. Essa nova sociedade estava sempre ao comando de alguém superior, como



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

um militar a um padre, e procuravam estar sempre próximas a um castelo ou igreja. A Igreja sempre esteve a frente de quaisquer evolução, sempre possuindo o poder. Apesar de muitas vezes ser autoritária demais, a Igreja também foi a responsável por permitir aos pobres, por menor que seja o número, a garantia do estudo gratuito, que é claro não foi o bastante para o seu cumprimento, pois na Idade Média, somente tinham condições de se manter dentro das Universidades aqueles que possuíam riquezas, o estudo era extremamente caro, não era fácil se manter pois livros, moradia, honorários de professores, tudo era exorbitante impossível a manutenção de um aluno sem riquezas. Alguns com muito esforço conseguiam, mas estavam sempre exercendo serviços aos que possuíam tais riquezas. Com o tempo, colégios foram criados para acolher esses estudantes desprovidos de condições, e essas instituições eram administradas pela Igreja. Com a chegada do final da Idade Média, chega também a soberania total da igreja para com as Universidades, que passa a ser responsabilidade do Estado. Mas o estudo é sempre focado no ideal místico, religioso, até por causa das dificuldades vivenciadas durante esses tempos difíceis, era como se a religião trouxesse uma ordem, o cristianismo passa então a ser visto como se estivesse em regra com Deus onde a Igreja é vista como uma instituição organizada, disciplinada, e esse passa a ser o papel da Igreja, o de mediadora.

Considero que se olharmos com atenção, as cidades universitárias possuem um prestígio diferente das que não possuem universidades, e hoje nos tempos atuais isso não é diferente. Como durante a Idade Média, essas cidades evoluem de maneira semelhante. Não é difícil notar essa evolução, a cidade passa a ser melhor vista, mais atrativa, tanto para comércio, como para moradia e até mesmo para outras Instituições. A oferta começa a ser conseqüência, pois a procura será maior, mudando até mesmo toda uma estrutura urbana. Pois além de atrair a população, atrairá melhores oportunidades, pois há um número considerável de habitantes, empresas de grande e pequeno porte encontraram a oportunidade de crescimento.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Mesmo ainda pesar a questão de ricos e pobres freqüentarem uma Universidade essa diferença social sempre estará presente, pois é marcada por séculos de evolução. Mas as oportunidades hoje são maiores, hoje é mais possível, ainda mais quando se ofertado o ensino superior público.

Referências

- AB´SABER, A. N. *O campus e a metrópole*. São Paulo, 1986.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CHARTIER, R. A. *A História cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- DUARTE, R. H; STARLING, H. M. M. *Cidade Universitária da UFMG –história e Natureza*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- FRANCO, H. JR. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- GIDDENS, S. *Universidade e Desenvolvimento Local – Uma abordagem Institucional*. São Paulo: Sagra Luzzato, 2004.
- LE GOFF, J. *Por amor às cidades*. São Paulo: UNESP, 1999.
- LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva, 1984.
- LOPES, E. M. T.; FARIA, L. M.; VEIGA, C. G.(Org.) *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- NOVAIS, F. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- NUNES, R. A. C. *História da educação na Idade Média*. São Paulo: EDU/EDUSP, 1978.
- PEREIRA, M. F. V. Contradições de uma “cidade científica”: processo de urbanização e especialização territorial em Viçosa (MG). *Caminhos de Geografia*, v. 18, n. 16. P. 197-206. Uberlândia, 2005.
- ULLMANN, R. *A universidade medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.
História da Universidade em Portugal. V. 1. BC-UFSCar.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cutrix, 1968.

VERGER, J. *As Universidades na Idade Média*. São Paulo, 1990.

VERGER, J. *Homens de saber na Idade Média*. São Paulo: EDUSC, 1999.